



48ª FLESC Feira do Livro Espírita de São Carlos

de 12 a 20/09 das 9h às 22h

Na praça da Rua XV de novembro

Programação completa da FLESC. Cadastre-se para ser um plantonista voluntário.



A importância da orientação jurídica

PÁG 16

Casas Espíritas e os Desafios Jurídicos: orientação é essencial! Entidades religiosas e sociais precisam entender suas diferenças legais. USE São Carlos reforça apoio para garantir segurança e regularidade.

Dia dos Pais

PÁG 14



“Nossos filhos são espíritos”: um novo olhar sobre a paternidade. No Dia dos Pais, Herminio Miranda convida à empatia e consciência espiritual.



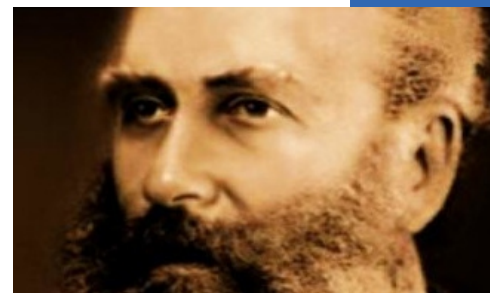
25 anos da A.E. Bezerra de Menezes

PÁG 11

A Associação Espírita Bezerra de Menezes celebra 25 anos de amor e serviço! De um sonho solidário à realidade transformadora. Um legado de luz, cuidado espiritual e dedicação aos mais necessitados.

Bezerra de Menezes

PÁG 17



Passagem que ilustra a dor à luz da fé. Uma jornada de luto, razão e reencontro com a espiritualidade.

CORREIO DE LUZ

EXPEDIENTE

Publicação mensal da União das Sociedades Espíritas USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica

Coordenação:

E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

Nilzeli Aparecida Nery Mancini (presidente)
Karina Granado (vice-presidente)

Diagramação e Direção de Arte:

Email: mpnovo@gmail.com

Marcio Novo

Editor de Doutrina:

E-mail: doutrinasacarlos@usesp.org.br

João Carlos Barreiro

Comissão Diretora do Jornal Correio de Luz:

Maria Aparecida Mazza

Monica Matsukura Bernardino

Naiara Utimura Torres

Departamento de Comunicação

E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte [e sobre o espiritismo](#)

Envio de artigos e matérias

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
- 6 - Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

EDITORIAL

Leitor amigo, a proposta do Correio de Luz é ser um bom exercício para todos nós, de reflexão sobre temas necessários à ampliação da nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o espiritismo! Estamos na segunda metade do ano há mais de um mês e parece que a primeira ainda está em curso. Espero que para você seja mais tranquilo! Mas, se também tem essa sensação, seria, talvez, decorrente da velocidade com que à nossa volta tudo transcorre, como que nos arrastando para participarmos de tudo, não perdermos o que é bom (ou o que nem é tão bom assim), comunicarmos-nos com o mundo e acompanharmos os que seguem conosco?

Uma questão sobre todas as nossas ações pessoais e institucionais, mas em especial na elaboração da pauta do Correio de Luz, como divulgador do Espiritismo em cumprimento à finalidade institucional é: estamos apenas como espectadores ou já aproveitamos nosso melhor momento presente, para deixarmos algo bom pelo mundo por onde passarmos, além de efetivamente comunicarmos-nos bem com os que estão próximos a nós?

Essa reflexão lembrou-nos uma das advertências de Jesus, em Mateus, 23:3: “Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem”. Em busca, porém, da compreensão sobre essas obras, o Mestre as resumiu, em Mateus, 7:12: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei também vós, porque esta é a lei e os profetas”.

Por isso, também faz parte da nossa proposta, convidá-lo, em meio à “velocidade” do mundo, a dedicarmos mais tempo para conhecer e divulgar a Doutrina Espírita, que tanto esclarece e orienta sobre os ensinamentos morais do Cristo!

Façamos só o bem!

Comissão Executiva da USE I. São Carlos.



TRABALHO VOLUNTÁRIO

Inscreva-se ou encontre oportunidades de trabalho voluntário!

Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!

Basta clicar no link abaixo.

usesaocarlos.com.br/seja-um-voluntario/



Notas da CE

A Comissão Executiva da USE Intermunicipal de São Carlos agradece a todos os amigos espíritas que manifestaram interesse em participar da Rede de Apoio Espiritual da Santa Casa de São Carlos!

Estamos organizando o grupo espírita que participará dessa nobre ação da Santa Casa, e esperamos contar com voluntários que tenham experiência na área de atendimento e diálogo fraterno, para acolhermos de maneira amorosa e adequada os irmãos envolvidos com a área de saúde em suas dimensões e necessidades humanas e espirituais, internados, familiares, colaboradores e corpo clínico.

Informações adicionais podem ser obtidas pelo e-mail da USE São Carlos: use.i.saocarlos@usesp.org.br.



Instituições Espíritas inscritas junto à USE Intermunicipal de São Carlos

- Associação Espírita **Bezerra de Menezes**
- Associação Espírita **Eurípedes Barsanulfo**
- Associação Espírita **Francisco de Assis**
- Associação Espírita **Luz e Caridade**
- Associação Espírita **Obreiros do Bem**
- **Casa do Caminho** Instituição Espírita Cristã
- Casa Espírita **Cantinho de Amor e Luz – Jesus**
- Centro Espírita **Amigos da Luz**
- Centro Espírita **Irmão Áureo**
- Centro Espírita **Paz Amor e União**
- **Grupo Esperança** Estudos e Evangelização Espírita
- Grupo Espírita **Centelha de Luz**
- Grupo da Fraternidade Espírita **Em Torno do Mestre**
- Grupo da Fraternidade Espírita **Irmão Bатуíra**
- Grupo Kardecista **Cairbar Schutel**
- Irmandade Espírita Cristã **João Stela**
- **Núcleo** Kardecista Paz Amor e Fraternidade
- Sociedade Espírita **Allan Kardec**

As demais instituições espíritas poderão se inscrever a qualquer momento. Contato (16 994227346).

Acesse no link abaixo as informações de localização e contato das instituições espíritas no site da USE São Carlos:

<https://usesaocarlos.com.br/instituicoes-espíritas/>

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

Presidente:

Nilzeli Aparecida Nery Mancini

Vice-presidente:

Karina Granado

Primeira Secretária:

Fátima Aparecida Priorno Bocaíuva

Segundo Secretário:

Emanuel Carrilho

Primeiro Tesoureiro:

Carlos Alberto Balieiro Pereira

Segundo Tesoureiro:

Clemente Carlos Mancini

A CE solicitou junto à Câmara Municipal, e já está em andamento, a atualização da Lei 12351 de 05 de janeiro de 2000, que oficializou a “Feira do Livro Espírita” no Calendários Oficial de Eventos do Município de São Carlos.

A primeira Feira ocorreu em 1977 na Praça Coronel Sales, organizada pela Mocidade Espírita da Associação Espírita Obreiros do Bem, sob a orientação do Sr. José Antônio Castilho, e coordenada pela União das Sociedades Espíritas USE Intermunicipal de São Carlos (USE São Carlos) com o auxílio de espíritas voluntários.

A Feira do Livro Espírita de São Carlos (FLESC), oferece ao público ampla programação doutrinária, artística, cultural e social, enriquecendo ainda mais o já conceituado calendário de eventos da nossa cidade. Com isso, a FLESC cumpre o objetivo principal da USE São Carlos, previsto no artigo 3º item V do seu Estatuto Social, de divulgar a Doutrina Espírita, filosofia científica com consequências morais, organizada por Allan Kardec com método científico.

A FLESC será organizada preferencialmente no período de setembro a novembro, em local público, como tem sido tradicionalmente na praça Doutor Christiano Altenfelder Silva, conhecida como Praça da XV.

Anote aí em sua agenda e prestigie a FLESC 2025: de 12 a 20-9-2025, das 9h às 22h.

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

**"Criança que se evangeliza:
adulto que levanta no rumo da
felicidade porvindoura."**

Bezerra de Menezes

CONTATO:

di.i.saocarlos@usesp.org.br



Mural de Atividades

ESTUDOS ON-LINE

Mediunidade à luz da Doutrina Espírita

Segundas-feiras,
das 20h às 21h30

Revista Espírita

Quartas-feiras,
das 20h às 21h30

Inscrições: nkpaf@usesp.org.br



REALIZAÇÃO:
Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade

Empresa que apóia a USE I. São Carlos e o Correio de Luz:

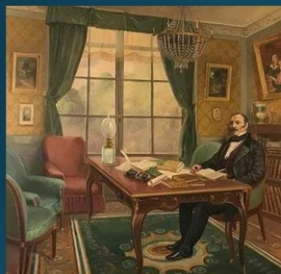
Transformamos ambientes comuns em espaços inteligentes

Referência em tecnologias residenciais e corporativas, projetamos espaços onde o conforto e a eficiência se harmonizam com o seu estilo de vida.



ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Que tal estudar em grupo?



OBRAS FUNDAMENTAIS e outras à luz do Espiritismo

Aos domingos - às 10h - pelo Meet

USE
UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Realização
Dep. de Estudos

INSCRIÇÕES:
doutrinasaoCarlos@usesp.org.br

Amplie o bem que existe em você



EVANGELHO
NO LAR E NO CORAÇÃO

USE
UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

**Participe:
faça e ensine a fazer**



Projeto Cuidando do Luto

- 1º TEMA - O CHORO REPARADOR
- 2º TEMA - CONTATO COM OS SENTIMENTOS
- 3º TEMA - APRENDENDO COM A DOR
- 4º TEMA - LIDANDO COM A IMPOTÊNCIA
- 5º TEMA - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL
- 6º TEMA - CONVITE PARA RECOMEÇAR
- 7º TEMA - QUEM AMA SENTE SAUDADES
- 8º TEMA - CUIDANDO DO ENTE QUERIDO
- 9º TEMA - O PODER DA GRATIDÃO
- 10º TEMA - O AMOR COMO MISSÃO
- 11º TEMA - RESSIGNIFICANDO A MORTE
- 12º TEMA - A PLENITUDE DA VIDA

Nós queremos te acolher

USE São Carlos

Rua Padre Teixeira, 1806, Centro, São Carlos
(esquina com a Nove de Julho)

Segundas-feiras
Duas turmas: 15:30h e 19h

Nosso Lar

Rua Benjamim Constant, 227,
Vila Prado, São Carlos

Quartas-feiras às 16:30h

Informações: ☎ (16) 3307-5495 / ☎ (16) 99268-0021

“Acolhemos seus sentimentos e emoções com amorosidade e vamos de abraços, porque abraçados somamos energias.”

Agenda de Luz - Agosto

- 01/08/1865 Publicação da 1a. Edição de "O Céu e o Inferno" de Allan Kardec.
- 02/08/1997 Inauguração da Livraria Espírita "Léon Denis", da USE Intermunicipal de São Carlos
- 12/08/2023 Inauguração do estúdio "Zezinho de Méo" de gravação de conteúdo ao público, da USE Intermunicipal de São Carlos
- 15/08/1905 Publicação do primeiro número do jornal "O Clarim", sob a direção de Cairbar Schutel, na cidade de Matão/SP.
- 29/08/1831 Nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes, em Riacho do Sangue, Ceará.
- 29/08/2000 Fundação da Associação Espírita Bezerra de Menezes



Clube do Livro Espírita

CAIRBAR SCHUTEL

Vidas de Inês de Roma

Autor(a): Dineu de Paula

Espírito: Inês de Roma

Este romance mediúnico narra duas encarnações de um mesmo espírito: uma como Ana, no tempo de Maria e José, pais terrenos de Jesus; outra no final do século III, como Inês, filha primogênita do casal Caio e Júlia, pertencente ao patriciado romano.

A primeira apresenta a mais bela história da Humanidade narrada de forma singular pela avó de Jesus e mãe de Maria de Nazaré, revelando detalhes inéditos da convivência do Mestre Nazareno com sua família desde criança e seus primeiros passos na implantação da Boa Nova.

A segunda mostra Ana agora reencarnada como Inês. Aos 12 anos sua vida muda por conta de fenômenos que a consagrariam na Igreja Católica, nas várias ocasiões em que ela corajosamente sustentou seu amor e sua fé nos ensinamentos de Jesus – mesmo diante da ameaça de uma grande tragédia pública, prestes a acontecer...

É uma leitura transformadora que une histórias e exemplos capazes de tocar as fibras mais íntimas de nosso ser.



*** Mensalidade: R\$25,00. Para outras localidades, será acrescida de despesa de Correios no valor de R\$ 5,00.**

Cadastre-se por meio deste link:

usesaocarlos.com.br/clube-do-livro

ENTRE PARA O CLUBE*

Só R\$25,00

Espiritismo e o Evangelho

A caridade vivida como entendia Jesus e o exemplo de Fabiano de Cristo

Fernanda S. Aguiar

“E ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira que transportasse os montes, se eu não tivesse caridade, nada seria.” (1 Coríntios 13:2)

Qual é o caminho da felicidade eterna?

Jesus, quando inquirido pelo Doutor da Lei sobre como alcançara a vida eterna, obteve por resposta a máxima: *“amarás ao Senhor Vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma, de todas as vossas forças e de todo o vosso espírito, e vosso próximo como a vós mesmos”* (Lucas 10:27). O apóstolo Pedro reforça esse ensinamento: *“Acima de tudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados”*. (1 Pedro 4:8).

As virtudes essenciais ao progresso espiritual são a caridade e humildade, que se colocam em oposição ao egoísmo e ao orgulho. **Pensar no outro, auxiliar com carinho e com respeito, é agir como se o bem ao próximo fosse feito a si mesmo.** A colheita espiritual está associada ao plantio cotidiano - à ação ativa em favor daqueles que caminham ao nosso lado.

A Caridade segundo Jesus

No Livro dos Espíritos, questão 866, Allan Kardec pergunta: “Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, como entendia Jesus?”. A resposta dos Espíritos é clara: **Benevolência** para com todos; **Indulgência** para as imperfeições alheias e o **Perdão** das ofensas. Esse precioso “BIP” - **benevolência, indulgência e perdão** - deve ser aplicado em todos os ambientes: no trabalho, na relação de vizinhança, no trânsito, e especialmente, na família.

No capítulo XIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 19, Kardec aborda a ingratidão diante do bem realizado, enfatizando a importância de auxiliar aqueles que estão enfrentando alguma vulnerabilidade, independentemente de qualquer gesto de agradecimento.

Semelhante ao apóstolo Pedro, o



autor destaca que *“um benefício jamais se perde”*, apontando que a semente plantada no bem irá desenvolver e, no futuro, florescer, todavia, a referida transformação não será vista pelo semeador, a sombra da árvore, os frutos que dela derivarão, irão auxiliar dezenas, centenas e até milhares de pessoas, mas não será possível acompanhar todo o processo. Assim, surge a ideia de que o desapego e o desinteresse devam direcionar as ações das pessoas.

O codificador, no capítulo XV, da mesma obra sintetiza: *“Não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar ao próximo, nem amar ao próximo sem amar a Deus, portanto, tudo que se faz contra o próximo, se faz contra Deus”*. E conclui com a máxima espírita: *“Fora da Caridade não há Salvação”*.

Fabiano de Cristo: Exemplo de Caridade Viva

Jesus Cristo, guia e modelo da humanidade, sabendo da necessidade de exemplos, envia à Terra, de tempos em tempos, Espíritos Missionários, para servir de exemplo para nós. Um desses modelos de humildade e caridade é Fabiano de Cristo¹. Em passado distante, fora José de Anchieta, desbravando a Terra de Santa Cruz, ao lado de Manuel da Nóbrega (Emmanuel²) e fundando São Paulo, percorrendo vastas regiões do país, auxiliando os irmãos menos favorecidos praticando a caridade Cristã, amando, cuidando, renunciando, lutando em prol dos outros, sem esperar nada em troca. Retorna, posteriormente, como João

Barbosa, nascendo em Portugal, na cidade de Soengas, em 8 de fevereiro de 1676.

Ele, posteriormente, mudou-se para o Brasil, onde, na condição de comerciante, fez fortuna e auxiliava seus familiares, amigos e os necessitados com recursos financeiros, remédios, entre outros. Cabe dizer que, conforme destaca Jacintho³ (2013:14), para uma pessoa comum, vinculados às questões materiais, ele simbolizava alguém que havia alcançado suas conquistas. No entanto, para o Espírito imortal que ansiava por horizontes mais elevados, ainda havia muito a fazer na nova encarnação, de modo que a convocação de Paulo de Tarso o chamava para as grandiosas ascensões da alma: **“Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se eu não tivesse caridade, nada seria”**. (1 Coríntios 13:1)

O processo de conversão de João Barbosa ocorreu de forma semelhante à passagem do Bom Samaritano. Em determinada noite, ele encontra um homem caído e lhe presta os cuidados necessários, acomodando-o em uma estalagem. O doente, então, revelou-se sendo Jesus, dizendo que havia chegado a hora de ele “voltar a juntar tesouros no céu”, socorrendo os necessitados, enxugando lágrimas, e apascentando corações, sendo esta a forma de atender os desígnios do Senhor. Passado alguns dias, ele se desfaz de todos os seus bens para fazer voto de pobreza, seguindo a orientação do Cristo ao jovem rico (Mateus 19:31).

Espiritismo e o Evangelho

Frei Fabiano, conforme descrito no livro, passou a sua vida a serviço do próximo. Ele fazia suas tarefas com muito carinho, ajudando todos que estavam tristes e desamparados, cuidando das feridas físicas e emocionais de quem quer que lhe procurasse, além disso, se esforçava para auxiliar os doentes, mesmo que residissem longe. Por isso, a fama do benfeitor cresceu. Ele sempre estava pronto a ajudar, apesar de uma ferida na perna que lhe causava intensas dores. Contudo, não há notícias de que reclamasse, pois, seus amigos nunca o teriam vistos queixar. Exibia postura humilde, levando serenidade onde passava e, durante 38 anos, trabalhou em prol dos irmãos aflitos sem hesitar, sem esperar retribuição, servindo incondicionalmente aos outros. Atendendo ao Mestre Jesus, recolheu nos braços os que choravam e pediam por misericórdia, tendo por bandeira, a virtude da CARIDADE como nos conta Jacintho (2013: 22).

Conclusão

O amparo aos corações ulcerados, mais do que o alimento material, é o Pão da Vida, pois leva consolo e esperança àqueles que sofrem, razão pela qual, o Espiritismo, na condição de Cristianismo redivivo, busca, por meio de

suas orientações e ensinamentos, reacender a luz e tornar-se um caminho seguro para quem busca o porvir. Que saibamos, à semelhança de Frei Fabiano, que teve uma vida de serviço e amor ao próximo, levar carinho, fé e bom ânimo, onde estivermos, como cartas vivas que se colocam em movimento auxiliando os desalentados que vivem no anonimato.

Fernanda S. Aguiar – Trabalhadora do Seara Espírita “Caminho Verdade e Vida”.

REFERÊNCIAS

1. Grupo Espirita | **História do Fabiano de Cristo**. Disponível em: <<https://www.gefabianodecristo.org.br/historia-fabiano-de-cristo.html>>. Acesso em: 30 jul. 2025.
2. “(...) Graças ao planejamento Superior, Clóvis correu, a partir da autorização do próprio Emmanuel, sobre Públio Lentulus Sura, Públio Lentulus Cornelius, o escravo grego Nestório, **Padre Manuel da Nóbrega** e Padre Damiano no livro Renúncia.” (grifo nosso). (Costa, 2017:145) COSTA, C.A. **Chico, diálogos e recordações**. 1ª ed. Matão. Casa Editora o Clarim, 2017.
3. JACINTHO, R. Fabiano de Cristo: O peregrino da caridade. 3ª ed. Rev. São Paulo: Luz no Lar, 2013.



Relembrando as falas de Kardec

Trechos de manifestações de Allan Kardec em várias oportunidades.

Os tempos são chegados



Correio de Luz

Os tempos marcados por Deus são chegados, diz-nos de todos os lados, nos quais grandes acontecimentos vão realizar-se para a regeneração da Humanidade.

Em que sentido devem ser entendidas essas palavras proféticas? Para os incrédulos não têm a menor importância. Aos seus olhos não passam da expressão de uma crença pueril sem fundamento. Para a maioria dos crentes elas têm algo de místico e de sobrenatural, que lhes parece ser o precursor da perturbação das Leis da Natureza. Estas duas interpretações são igualmente errôneas: a primeira, por implicar na negação da Providência e porque os fatos realizados provam a veracidade dessas palavras; a segunda, por não anunciar a perturbação das Leis da Natureza, mas a sua realiza-

ção. Procuremos-lhes, pois, o sentido mais racional.

Tudo é harmonia na obra da Criação, tudo revela uma providência que não se desmente nem nas menores, nem nas maiores coisas. Em primeiro lugar, devemos afastar toda ideia de capricho inconciliável com a sabedoria divina; em segundo lugar, se nossa época está marcada pela realização de certas coisas, é que elas têm sua razão de ser na marcha geral do conjunto.

Isto posto, diremos que o nosso globo, como tudo que existe, está submetido à lei do progresso. Progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses dois progressos se seguem e marcham paralelamente, porque a perfeição da habitação está em relação com o habitante. Fisicamente, o globo

sofreu transformações, constatadas pela Ciência, e que sucessivamente o tornaram habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados; moralmente a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que se opera a melhoria do globo, sob o império das forças materiais, os homens a isso concorrem pelos esforços de sua inteligência; saneiam regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e a terra mais produtiva.

Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras uma lenta, gradual e insensível; outra por mudanças mais bruscas, em cada uma das quais se opera um movimento ascensional mais rápido, que marca, por caracteres distintos, os períodos progressivos da Humanidade. Esses movimentos, subordinados nos detalhes ao livre-

Relembrando as falas de Kardec

sofreu transformações, constatadas pela Ciência, e que sucessivamente o tornaram habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados; moralmente a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que se opera a melhoria do globo, sob o império das forças materiais, os homens a isso concorrem pelos esforços de sua inteligência; saneiam regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e a terra mais produtiva.

Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras uma lenta, gradual e insensível; outra por mudanças mais bruscas, em cada uma das quais se opera um movimento ascensional mais rápido, que marca, por caracteres distintos, os períodos progressivos da Humanidade. Esses movimentos, subordinados nos detalhes ao livre-arbítrio dos homens, são de certo modo fatais em seu conjunto, porque estão submetidos a leis, como os que se operam na germinação, no crescimento e na maturação das plantas, considerando-se que o objetivo da Humanidade é o progresso, não obstante a marcha retardatária de algumas individualidades. Eis por que o movimento progressivo algumas vezes é parcial, isto é, limitado a uma raça ou a uma nação, outras vezes geral. O progresso da Humanidade se efetua, pois, em virtude de uma lei. Ora, como todas as Leis da Natureza são a obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo quanto seja efeito dessas leis é o resultado da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. Então, quando a Humanidade está madura para transpor um degrau, pode-se dizer que os tempos marcados por Deus são chegados, como se pode dizer também que em tal estação eles chegaram para a maturação dos frutos e para a colheita.

Pelo fato de o movimento progressivo da Humanidade ser inevitável, porque está na Natureza, não se segue que Deus a isso seja indiferente, e que, depois de ter estabelecido leis, tenha entrado em inação, deixando as coisas ir sozinhas. Suas leis são eternas e imutáveis, sem dúvida, mas porque sua própria vontade é eterna e constante e seu pensamento anima todas as coisas sem interrupção; seu pensamento, que tudo penetra, é a força inteligente e permanente que mantém tudo na harmonia; se esse pensamento deixasse de agir um só instante, o Universo seria



como um relógio sem o pêndulo regulador. Deus vela incessantemente pela execução de suas leis, e os Espíritos que povoam o espaço são seus ministros encarregados dos detalhes, conforme as atribuições relativas ao seu grau de adiantamento.

O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, conduzido por um número não menos incomensurável de inteligências, um imenso governo em que cada ser inteligente tem sua parte da ação, sob o olhar do soberano Senhor, cuja vontade única mantém a unidade por toda parte. Sob o império desse vasto poder regulador, tudo se move, tudo funciona numa ordem perfeita; o que nos parece perturbações são movimentos parciais e isolados, que só nos parecem irregulares porque nossa visão é circunscrita. Se pudéssemos abarcar o seu conjunto, veríamos que essas são apenas aparentes e que se harmonizam no todo.

A previsão dos movimentos progressivos da Humanidade nada tem de surpreendente para os seres desmaterializados, que veem o fim para onde tendem todas as coisas, alguns dos quais possuem o pensamento direto de Deus, e que julgam, pelos movimentos parciais, o tempo no qual poderá realizar-se um movimento geral, como se julga previamente o tempo necessário para uma árvore dar frutos, como os astrônomos calculam a época de um fenômeno astronômico pelo tempo requerido por um astro para fazer a sua revolução.

Entretanto, certamente, nem todos

os que anunciam tais fenômenos, os autores de almanaques que predizem os eclipses e as marés, por exemplo, estão em condições de fazer os cálculos necessários. Não passam de ecos. Assim, há Espíritos secundários, cuja vista é limitada, e que apenas repetem o que aos Espíritos superiores aprouve lhes revelar.

A Humanidade realizou até agora incontestáveis progressos. Por sua inteligência, os homens chegaram a resultados jamais atingidos em relação às ciências, às artes e ao bem-estar material; resta-lhes ainda uma imensidão a realizar: é fazer reinar entre si a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o seu bem-estar moral. Não o podiam com suas crenças, nem com suas instituições antiquadas, resquícios de uma outra idade, boas numa certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, tendo dado o que comportavam, seriam hoje um ponto de parada. Tal uma criança estimulada por móveis, impotentes quando ela chega à idade madura. Já não é apenas o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação do sentimento e, para tanto, é preciso destruir tudo quanto neles pudesse excitar o egoísmo e o orgulho.

(Obs.: Continua na próxima edição)

Kardec, Allan. Revista Espírita: outubro 1866. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB, 2019.

Pérolas espíritas e evangélicas

Pão de cada dia

O pão nosso diário dá-nos a cada dia.

Lucas 11:3

Já pensaste no pão de cada dia?

À força de possuí-lo, em abundância, o homem costuma desvalorizá-lo, à maneira da criatura irrefletida que somente medita na saúde, ao sobrevir a enfermidade.

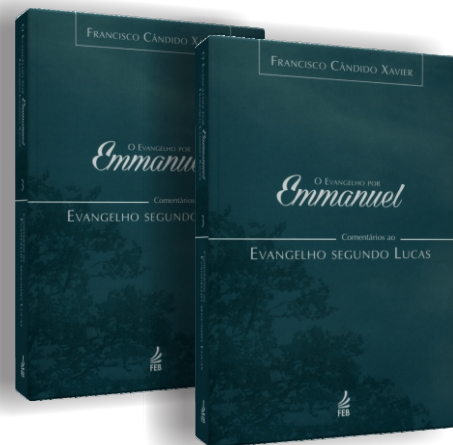
Se a maioria dos filhos da Terra estivesse à altura de atender à gratidão nos seus aspectos reais, bastaria o pão cotidiano para que não faltassem às coletividades terrestres perfeitas noções da existência de Deus. Tão magnânima é a bondade celestial que, promovendo recursos para a manutenção dos homens, escapa à admiração das criaturas, a fim de que compreendam melhor a vida, integrando-se nas responsabilidades que lhes dizem respeito, nas organizações de trabalho a que foram chamadas, com a finalidade de realizarem o aprimoramento próprio.

O Altíssimo deixa aos homens a crença de que o pão terrestre é conquista deles, para que se aperfeiçoem convenientemente no dom de servir. Em verdade, no entanto, o pão de cada dia, para todas as refeições do mundo, procede da Providência divina.

O homem cavará o solo, espalhará as sementes, defenderá o serviço e cooperará com a natureza, mas a germinação, o crescimento, a florescência e a frutificação pertencem ao Todo-Misericordioso.

No alimento de cada dia, prevalece ensinamento de colaboração entre o Criador e a criatura, que raras pessoas se dispõem a observar. Esforça-se o homem e o Senhor lhe concede as utilidades.

O servo trabalha e o Altíssimo lhe abençoa o suor.

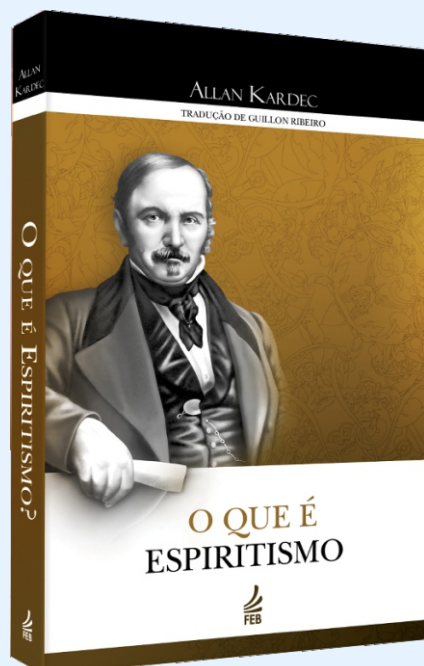


É nesse processo de íntima cooperação e natural entendimento que o Pai espera colher, um dia, os doces frutos da perfeição no espírito dos filhos.

Xavier, Chico. **Evangelho por Emmanuel: Comentários Evangelho segundo Lucas.** Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB, 2016.

Julho de 1859
Lançamento

O que é o Espiritismo



A obra organizada por Allan Kardec, *O que é o espiritismo* trata de uma introdução ao conhecimento, reunido por meio da manifestação dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da Doutrina e respostas às principais objeções que podem ser apresentadas. Anunciado na Revista Espírita em julho de 1859, apresenta uma das principais teses propostas por Allan Kardec: “Fora da Caridade não há salvação”.

Separado em três diálogos: o crítico, o cético e o padre, cuja primeira parte responde às observações mais comuns feitas por aqueles que desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina; no segundo capítulo há uma exposição simples das partes da ciência prática e experimental, sendo um resumo do que viria a ser publicado em *O livro dos médiuns* (1861); no terceiro capítulo é apresentada uma síntese de *O livro dos espíritos*.

Estes resumos não somente são úteis aos principiantes, que neles poderão, em pouco tempo, ter o conhecimento das noções gerais do Espiritismo, senão também aos adeptos, pois lhes fornecem os meios para responderem às primeiras objeções que não deixarão de apresentar.

“Para responder [...] à pergunta formulada no título deste opúsculo, diremos que: O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. 56. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2019. Preâmbulo

Doutrina em versos

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrinasacarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pode ser também indicação de poema ou poesia que conste em alguma obra espírita.



Dia de Deus

Pensando em Deus, pensa igualmente nos homens, nossos irmãos.

Detém-te, de modo especial, na simpatia e no amparo possível, em favor daqueles que se fizeram pais ou tutores.

As mães são sempre revelações angélicas de ternura, junto aos sonhos de cada filho, mas é preciso não esquecer que os pais também amam.

Esse perdeu a juventude, carregando as responsabilidades do lar; aquele se entregou a pesados sacrifícios, apagando a si mesmo, para que os filhos se titulassem com brilho na cultura terrestre; outros se escravizaram a filhinhos doentes; muitos foram banidos do refúgio doméstico, às vezes, pelos próprios descendentes, exilados que se acham em recantos de imaginário repouso, por trazerem a cabeça branca por fora, e, em muitas ocasiões, alquebrada por dentro, sob a carga de lembranças difíceis que conservam, em relação aos infortúnios que atravessaram para

que a família sobrevivesse, e, ainda outros renunciaram à felicidade própria, a fim de se converterem nos guardais da alegria e da segurança de filhos alheios!...

Compadece-te de nossos irmãos, os homens, que não vacilaram em abraçar amargos compromissos, a benefício daqueles que lhes receberam os dons da vida.

Ainda mesmo aqueles que se transviaram ou enlouqueceram, sob a delinquência, na maioria dos casos, nos merecem respeitoso apreço pelas nobres intenções que os fizeram cair.

A vida comunitária, na Terra de hoje, instituiu datas de homenagens às profissões e pessoas. Lembrando isso, reconhecemos, por nós, que o Dia das Mães é o Dia do Amor, mas reconhecemos também que o Dia dos Pais é o Dia de Deus.

Do livro "Seara de Fé", Emmanuel, Francisco Cândido Xavier

Movimento Espírita



Viver em
Família
é fortalecer laços



EAD na USE



[Cursos online da USE](#)

Aniversário da Instituição Espírita

Associação Espírita Bezerra de Menezes

Aniversário de 25 anos de fundação

Gleivanir São Nicolau

De uma inspiração, plantou-se uma vontade, que alimentada por um sonho, após árduo trabalho e dedicação, surgiu como uma pequena luz irradiando amor e empatia, uma casa destinada a atender as pessoas necessitadas de um bairro periférico, a nossa Casa Espírita AEBEME (Associação Espírita Bezerra de Menezes).

Completando seus 25 anos de fundação no dia 29.08.2025, perde-se no torvelinho do tempo informações precisas que levaram à sua fundação, mas num gesto de carinho e com algum esforço, relembramos alguns pontos cruciais do início desta casa em seu jubileu de prata.

Lá nos anos 90, a Sociedade Espírita Obreiros do Bem mantinha um trabalho voluntário designado como Cozinha Artesanal, junto de sua sede na Rua Padre Teixeira nº 1806.

Também conhecido como “grupo da massa”, foi deste trabalho que saiu os recursos necessários à construção não somente do prédio onde se instalou nossa casa, mas outras edificações espalhadas pela cidade, incluindo a sede de uma entidade destinada a cuidar dos aidéticos, tão importante na época.

Um dos principais fundadores da AEBEME, o Sr. José de Almeida, era voluntário atuante nesse trabalho e observava que muitas pessoas procuravam ali doação de alimentos e roupas. E foi aí que surgiu a ideia de se construir um lugar para atender essas pessoas, doando alimentos, vestuário geral e higiene pessoal, visto que muitos que ali se apresentavam eram moradores de rua. Assim, vislumbrou um novo centro espírita fora do centro da cidade, já que a Obreiros do Bem havia sido contemplada com a doação de um lote no Jardim Tangará. Ali o Sr. José sonhou atender os necessitados em geral num centro espírita, inicialmente chamado Grupo da Sopa Dr. Bezerra de Menezes.

O projeto inicial previa um grande salão, uma cozinha industrial e banheiros.

Com os recursos limitados, o Sr. José e mais alguns amigos, incluindo o Sr. Jesus Carlos Bota, empreiteiro da



construção civil, começaram uma grande campanha junto à sociedade geral para angariar materiais de construção e mão de obra. A espiritualidade ajudou e foram muitas doações, tanto de pessoas físicas, quanto de empresas diversas, além de prestadores de serviço, como pedreiros, ajudantes gerais, carpinteiros etc. Apesar de muitos problemas e de todos os reveses naturais numa obra deste porte, em 29 de agosto de 2000, foi inaugurada a sede da Sociedade Espírita Obreiros do Bem III – Grupo da Sopa Dr. Bezerra de Menezes. Mais tarde, no dia 25 de maio de 2003, em adequação à lei vigente, houve mudanças estatutárias e modificação do nome da pessoa jurídica para Associação Espírita Bezerra de Menezes, então independente da sua coirmã Sociedade Espírita Obreiros do Bem.

Nesses 25 anos, os atendimentos foram se modificando para atender as reais necessidades do público que procurava nossa Casa Espírita. Foram inúmeros voluntários que chegaram e partiram, deixando suas marcas e saudades e atualmente temos um número reduzido de trabalhadores voluntários, mas sempre mantendo em pé os objetivos traçados pelo bem maior. Dos primeiros atendimentos com banhos, cortes de cabelos, distribuição de cestas básicas e doações de roupas para gestantes e seus bebês, nosso alvo principal hoje é o atendimento da fluidoterapia e socorro espiritual, desenvolvidos nos grupos ativos da casa.

Enquanto houver a necessidade diante de nossas portas, elas perma-

necerão abertas, se assim Deus o permitir, ainda por muitos anos.

Agradecemos a Deus e aos Espíritos bondosos que nunca abandonaram os encarnados à frente desta casa, suprimindo deficiências e ajudando na organização necessária, trazendo pessoas de boa índole para o trabalho que aqui desenvolvemos.

Avante AEBEME.

Gleivanir São Nicolau é cofundador da Associação Espírita Bezerra de Menezes

<https://www.facebook.com/AEBEME>

Associação Espírita Bezerra de Menezes - São Carlos/SP

Atividades

Quartas-feiras

Diálogo Fraterno (Entrevista)
a partir das 19h15;

Palestra e Passes: às 20h00

Rua Humberto Sorrigotti, nº 191 –
Jardim Tangará – São Carlos/SP

Departamento Administrativo Jurídico

A importância da orientação jurídica para as Casas Espíritas e as Diferenças legais entre Associações Religiosas e Sociais

As instituições espíritas, além de sua função religiosa, exercem importante papel social, promovendo atividades de assistência, educação e acolhimento. Para que essa atuação ocorra de forma resguardada e alinhada à legislação brasileira, é fundamental o apoio jurídico adequado. O Departamento Jurídico da USE Intermunicipal de São Carlos, tem como objetivo principal oferecer um suporte para que as casas espíritas da região possam enfrentar os desafios legais com maior segurança.

Função do Apoio Jurídico às Casas Espíritas

O suporte jurídico oferecido pela USE visa à regularidade das associações espíritas em suas diversas frentes de atuação. Isso envolve, entre outras, questões referentes a elaboração e revisão de estatutos e regimentos internos, regularização de imóveis e prestação de contas.

Muitas dificuldades legais enfrentadas por associações espíritas decorrem da falta de informação sobre obrigações fiscais, trabalhistas, civis e administrativas. O suporte jurídico tem como intuito evitar ou facilitar a resolução desses problemas.

A observância e o cumprimento dos deveres estabelecidos na legislação pátria, além de proteger as associações espíritas de eventuais entraves de ordem jurídica, contribui para a sua credibilidade perante a comunidade e os órgãos públicos.

Associação Religiosa x Associação Social: Diferenças Jurídicas Relevantes

No Brasil, a Constituição Federal assegura a liberdade de crença e de associação, permitindo que instituições religiosas e sociais se organizem livremente. No entanto, do ponto de vista jurídico, há diferenças importantes entre esses dois tipos de entidade.

As associações religiosas têm como finalidade principal a promoção da fé, o estudo e a prática dos ensinamentos espirituais. No caso espírita, isso inclui reuniões públicas, atendimento fraterno, estudo das obras de Kardec, entre outras atividades. Essas associações são amparadas pelo Có-



digo Civil, que reconhece as organizações religiosas como pessoas jurídicas de direito privado, com autonomia para estabelecer sua estrutura e normas internas.

Por outro lado, muitas casas espíritas também mantêm atividades socio-assistenciais, como campanhas de arrecadação de alimentos, apoio a famílias carentes, oficinas de capacitação profissional, atendimento psicológico e atividades educativas para crianças e jovens. Quando essas ações são desenvolvidas de forma contínua, sistemática e gratuita, configuram-se como ações de assistência social.

Nesse caso, a associação pode ser reconhecida como entidade de assistência social, com direito a isenções tributárias específicas e possibilidade de celebrar parcerias com o poder público. No entanto, para isso, deve cumprir exigências legais estabelecidas na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), como a inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social e a elaboração de relatórios de atividades e prestação de contas anuais.

A distinção entre o que é religioso e o que é social não é apenas conceitual, mas prática e jurídica. É possível – e, em alguns casos, recomendável – que uma associação espírita mantenha essas duas naturezas de forma separada, com documentações próprias, prestação de contas distintas e, eventualmente, até com CNPJs diferentes. Isso proporciona mais clareza na ges-

tão e maior segurança para obter benefícios legais.

Imunidade e Isenção de Tributos

Outro ponto relevante diz respeito à imunidade tributária. A Constituição Federal prevê, no artigo 150, que entidades religiosas e templos de qualquer culto são imunes ao pagamento de impostos (como o IPTU, por exemplo, desde que o imóvel esteja efetivamente utilizado para suas finalidades). Contudo, atividades sociais não estão automaticamente contempladas nessa imunidade, a não ser que a entidade também atenda aos critérios da assistência social.

Portanto, é fundamental que as casas espíritas estejam atentas à sua forma de organização, para que não deixem de usufruir de benefícios legais por falhas formais ou documentais.

Conclusão

O aconselhamento jurídico dentro do movimento espírita não tem caráter burocrático, mas sim educativo e preventivo, tendo como objetivo precípuo permitir que as casas espíritas cumpram sua missão espiritual e social com serenidade, segurança e responsabilidade legal.

O departamento jurídico da União das Sociedades Espíritas USE Intermunicipal de São Carlos, tem como propósito apoiar as casas espíritas da região, oferecendo orientação e esclarecimento sempre que necessário.

Para refletir...

Esquecimento do passado

Departamento de Estudos da USE
Intermunicipal de São Carlos

doutrinasaoacarlos@usesp.org.br

O tema é apresentado n'O Livro dos Espíritos, na sua Parte Segunda, no Capítulo VII, no item VIII. Abaixo são apresentadas as considerações de Allan Kardec.

“Chegando ao termo que a Providência lhe assinou à vida na erradicidade, o próprio Espírito escolhe as provas a que deseja submeter-se para apressar o seu adiantamento, isto é, escolhe meios de adiantar-se e tais provas estão sempre em relação com as faltas que lhe cumpre expiar. Se delas triunfa, eleva-se; se sucumbe, tem que recomeçar.

O Espírito goza sempre do livre-arbítrio. Em virtude dessa liberdade é que escolhe, quando desencarnado, as provas da vida corporal e que, quando encarnado, decide fazer ou não uma coisa procede à escolha entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbítrio fora reduzi-lo à condição de máquina.

Mergulhando na vida corpórea, perde o Espírito, momentaneamente, a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as cobrisse. Todavia, conserva algumas vezes vagas consciências, que lhe podem ser reveladas. Esta revelação, porém, só os Espíritos superiores espontaneamente lhe fazem, com um fim útil, nunca para satisfazer a vã curiosidade.

As existências futuras, essas em nenhum caso podem ser reveladas, pela razão de que dependem do modo por que o Espírito se sairá da existência atual e da escolha que ulteriormente faça.

O esquecimento das faltas praticadas não constitui obstáculo à



melhoria do Espírito, porquanto, se é certo que este não se lembra delas com precisão, não menos certo é que a circunstância de as ter conhecido na erradicidade e de haver desejado repará-las o guia por intuição e lhe dá a ideia de resistir ao mal, ideia que é a voz da consciência, tendo a secundá-la os Espíritos superiores que o assistem, se atende às boas inspirações que lhe dão.

O homem não conhece os atos que praticou em suas existências pretéritas, mas pode sempre saber qual o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual o cunho predominante do seu caráter. Bastará então julgar do que foi, não pelo que é, sim, pelas suas tendências.

As vicissitudes da vida corpórea constituem expiação das faltas do passado e, simultaneamente, provas com relação ao futuro. Depuram-nos e elevam-nos, se as suportamos resignados e sem murmurar.

A natureza dessas vicissitudes e das provas que sofrermos também nos podem esclarecer acerca do que fomos e do que fizemos, do mesmo modo que neste mundo julgamos dos atos de um culpado pelo castigo que lhe inflige a lei.

Assim, o orgulhoso será castigado no seu orgulho, mediante a humilhação de uma existência subalterna; o mau-rico, o avarento, pela miséria; o que foi cruel para os outros, pelas crueldades que sofrerá; o tirano, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão de seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado, etc.”

Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. FEB, 1995.

C MECE
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
usesp.org.br/comece

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Espiritismo e Vida

Dia dos Pais: Considerações sobre o livro "Nossos filhos são espíritos"

Monica Bernardino

Apesar de estarmos celebrando o Dia dos Pais nesta edição do mês de Agosto, sempre é bom lembrar que Hermínio dedicou essa obra ímpar a Inez, sua esposa, que com ele compartilhou e possibilitou a concretização do plano de “trazer da dimensão invisível três espíritos que queríamos como nossos filhos, a fim de partilharmos conosco o privilégio da vida”.

Já na dedicatória, Hermínio nos aguça a curiosidade, nos levando a refletir e ampliar nossa compreensão: Como assim? Espíritos que queríamos como filhos? Então existe a possibilidade e propósito de sermos “escolhidos” ou de “escolhermos” os filhos? Essa combinação familiar não ocorre ao acaso? Qualquer criança começa a vida como bebê e vai se desenvolvendo, sendo todas iguais desde o início, não é assim?

Não, na verdade não é bem assim..., e Hermínio vai desenvolvendo essa ideia e suas considerações a partir do capítulo dois, intitulado “Coisas para desaprender”. Ele propõe que passemos a questionar a aplicação de clichês antigos, como “... o Marquinho 'puxou' o jeito enérgico da mãe, ou a Mônica herdou a inteligência do pai” (p.19) ou, ainda, a Maria é tão honesta como a tia Francine, ou o Thiago é sovina como o tio Ricardo. O autor esclarece que o que vai na alma da criança não é de origem genética, como as características físicas o são. Ainda que o meio em que vivemos tenha seu impacto em nossa formação, se observarmos várias crianças que compartilham o mesmo meio, notaremos que algumas são calmas e serenas, enquanto outras são agitadas e temperamentais, algumas simpatizam com fulano e outras não, algumas gostam de matemática e outras de português, outras tem um talento inexplicável e assim por diante.

Hermínio vai nos levando a considerar duas premissas fundamentais: que cada criança é um ser único e diferenciado e que assim é porque cada criança que nasce, na verdade está renascendo, pois quem habita o corpo físico é um espírito que começou

a sua existência, pela vontade de Deus, sendo criado simples e ignorante e vem se desenvolvendo a cada encarnação de maneira diferente dos seus pares, cada qual com suas necessidades de provas e expiações. Diz Hermínio “Esses espíritos ou almas que nos são confiados, já embalados em corpos físicos, que nós mesmos lhes proporcionamos, através do processo gerador, não são criados novinhos, sem passado e sem história! Eles já existiam antes, (...) tem uma biografia pessoal, trazem vivências e experiências e aqui aportam para reviver, (...) renascendo, e não apenas nascendo” (p.19).

Assim o autor nos coloca a ideia que se compara a uma viga mestra na questão da paternidade “(...) nossos filhos, tanto quanto nós mesmos, são seres humanos que já viveram antes. Trazem em si todo um passado mais ou menos longo de experiências, equívocos, conquistas, realizações e, conseqüentemente, um programa a executar na vida que reiniciam junto de nós.” (p.20).

Através da descrição de casos e a apresentação de dados obtidos em diferentes estudos, Hermínio vai nos dando consciência de toda complexidade divina que é o renascer de cada espírito, incluindo o desafio que é o momento do nascimento.

Paremos aqui um instante, para relembrarmos a chegada de um bebê na família. Como nos comportaríamos se tivéssemos a consciência de que aquele ser não é uma tábula rasa? Como iríamos interagir com o bebê, ao saber que naquele ser, que não sabe se comunicar ou se mover de maneira coordenada, habita um espírito que já viveu muitas vidas antes dessa e que vem com a intenção, ou ao menos a oportunidade, de se desenvolver intelectual e moralmente? Mais, que esse ser, ao chegar nessa vida como seu filho, tem uma relação toda especial com você pai (ou mãe), que não é nova, advém de outras vidas e que assim se estabelece para cumprir um papel importante para esse desenvolvimento acontecer.

Eu, que não sabia nada disso quando minhas filhas nasceram, que acreditava em reencarnação, mas que



nunca parei para pensar nas implicações de múltiplas existências vividas em busca de aperfeiçoamento, olhei para cada uma delas com amor, que foi crescendo ao infinito e cuidei, da melhor maneira que pude, do desenvolvimento físico e emocional delas.

Entretanto, se eu tivesse lido esse livro de Hermínio antes, talvez eu tivesse mais empatia ainda por aquele ser que chegaria ali, tão indefeso, possivelmente cheio de incertezas e medo do que seria para ele/ela a vida que ali começava, se seria capaz de cumprir sua missão ou não, se seus pais o/a suportariam ou não. Possivelmente, no mínimo, eu conversaria (em palavras ou pensamento) muito mais com minhas meninas, procurando tranquilizá-las e deixando claro que teriam o meu melhor suporte através das provas que enfrentariam aqui.

Além de sugerir a leitura desta obra de Hermínio e, aproveitando a comemoração do dia dos pais, convido a todos a orarmos por todos os pais, para que possam ser inspirados e abençoados nesta jornada com seus filhos!

Monica Matsukura Bernardino é fisioterapeuta, acupunturista, membro de grupos de estudos espíritas on-line junto ao Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade e Departamento de Estudos da USE Intermunicipal de São Carlos, e trabalhadora voluntária na equipe do Jornal Correio de Luz.

MIRANDA, H. Nossos filhos são espíritos. Lachatre, São Paulo, 2013.

Perguntas do Leitor

As respostas aqui oferecidas são resumidas, visto que é preciso estudo constante das obras da Doutrina Espírita para se construir o conhecimento sobre o assunto. Envie perguntas por e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br) e informe se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.



9 perguntas sobre Espiritismo, feitas por uma criança

Adaptação da palestra de Paulo Allebrandt, sobre uma experiência pessoal que muitos pais e cuidadores já devem ter vivido. A filha Júlia, de 7 anos, contemplando a natureza, começou a fazer perguntas de cunho mais filosófico.

1. Como é a vida depois da morte? Espíritos comem?

Só a primeira parte da pergunta já poderia render conteúdo para um encontro inteiro de um grupo de estudos. A vida depois da morte é, na verdade, a verdadeira vida. O que nós estamos experimentando aqui, encarnados, é algo passageiro, mas muito importante para o nosso aprendizado, motivo pelo qual nós devemos valorizar cada momento.

Allan Kardec nos traz que a vida aqui no mundo corpóreo é apenas um pálido reflexo do que é a vida no plano espiritual. Seguiremos vivendo em sociedade, seguiremos nos relacionando com as pessoas, seguiremos trabalhando.

Mais importante é saber se precisam comer. Espíritos menos evoluídos ainda vão sentir essa necessidade, que será suprida com “alimento fluídico”, mas não é uma necessidade do Espírito, que não precisa do alimento para sua sobrevivência.

2. Os espíritos sentem quando está frio?

A resposta é: depende. Depende da condição do Espírito. Eles podem sim, sentir frio e calor, mas, assim como a necessidade de alimento, essas questões não estão ligadas à organização do Espírito, mas a uma reminiscência das sensações que a pessoa tinha quando estava no corpo físico, como a espiritualidade nos explica na questão 256 de O Livro dos Espíritos.

O frio que um Espírito relata sentir em uma comunicação não é uma sensação física. Mas será tão desconfortável para ele quanto é para nós, encarnados. Para o corpo físico basta um cobertor, enquanto para o Espírito, pode ser necessária uma mudança de estado mental, o que pode ser muito mais desafiador.

3. Espíritos usam roupas?

Como podemos ver lá no Livro dos Médiuns, no capítulo chamado “Do

laboratório do mundo invisível”, os Espíritos conseguem manipular os elementos (combinação fluídica) à sua volta para dar-lhes a aparência e utilidade de que precisam. Um espírito menos evoluído aparecerá, muitas vezes, com a mesma aparência que tinha no momento do desencarne.

4. Como espíritos interferem na nossa vida, se eles moram em outro lugar?

Aqui lembramos de uma das questões de O Livro dos Espíritos mais citadas em palestras, a 459: Influem os Espíritos em nossos pensamentos e atos? “Mais do que imaginais, pois com bastante frequência são eles que vos dirigem”.

Júlia já assume na pergunta que é isso mesmo, e questiona COMO interferem.

A explicação para isso pode ser encontrada em O Evangelho Segundo o Espiritismo, lá no capítulo XXVII – Pedi e obtereis, no item cujo título é “Ação da Prece. Transmissão do pensamento”: a espiritualidade nos informa que, assim como o som se propaga no ar, o nosso pensamento se propaga por meio do fluído universal. É assim, então, que mesmo a certa distância, um Espírito pode interagir conosco.

5. Afinal, os espíritos moram em outro lugar ou moram aqui?

Em O Livro do Espíritos, na questão 84, nós temos a informação de que os Espíritos constituem um mundo à parte, o mundo espiritual. E na questão 87, Kardec pergunta se os Espíritos ocupam uma região circunscrita, e a resposta é que não, que estão por toda parte e povoam todos os espaços infinitos, que estão continuamente ao nosso lado e somos influenciados também à distância, por meio do pensamento.

6. No mundo dos espíritos tem céu, sol, nuvem?

Parece natural que se imagine que no plano espiritual, a depender de onde se encontra o céu, o sol, as nuvens e a lua se farão visíveis, mas são poucas as referências doutrinárias sobre isso. (Complemento nosso: em A Gênese, cap. XIV, item 24, consta que “O mundo espiritual é, pois, iluminado pela luz espiritual, que tem seus efeitos próprios, como o mundo material é ilu-

minado pela luz solar”).

7. Os espíritos respiram? Se sim, tem árvores lá no mundo dos espíritos para produzir oxigênio?

Espíritos não têm a necessidade de respirar; assim como a alimentação, é uma necessidade do corpo físico. Quando estamos desencarnados nós permanecemos apenas com o perispírito, que é um corpo fluídico cuja organização não depende de órgãos como o nosso corpo físico. Não há, portanto, um sistema respiratório e não há necessidade da manutenção da vida uma vez que, no estado natural, que é o estado espiritual, somos imortais.

8. Os animais vivem junto dos espíritos humanos, ou habitam outro mundo?

Em O Livro dos Espíritos, no capítulo XI da parte segunda, Kardec traz várias sobre minerais, vegetais e animais.

Na 597 fica muito claro que os animais possuem, também, uma espécie de alma e que ela sobrevive ao corpo após a morte. Na seguinte, 598, a espiritualidade indica que os animais conservam, inclusive, a individualidade depois da morte, porém, não permanecem na erraticidade da mesma forma que os Espíritos humanos. Na questão 600 indica que Espíritos humanos têm consciência de si mesmos, o que os animais não têm; estes reencarnam muito rapidamente, sendo classificados por Espíritos que se encarregam de dar-lhes alguma destinação.

9. O dia deles têm 24 horas, menos ou mais?

Na questão 240 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta se os espíritos compreendem a duração do tempo como nós, e a espiritualidade responde que não. Podemos interpretar que é tudo uma questão de percepção, assim como nós percebemos o tempo de forma diversa em momento de diversão ou de tédio, no trabalho e no lazer, na infância e na idade adulta.

Adaptado de <https://aefc.org.br/9-perguntas-sobre-espiritismo-feitas-por-uma-crianca/>

Colaboração de Paulo César Allebrandt

Feira do Livro Espírita de São Carlos - FLESC



48ª FLESC Feira do Livro Espírita de São Carlos

de 12/09 a 20/09 das 9h às 22h

na Praça da rua XV de Novembro

A educação proposta pelo Espiritismo

PROGRAMAÇÃO

12/09 - Sexta-feira

- 19h Passe coletivo
- 19h30 Sarau musical e poético com Tânia, Ronaldo e amigos

13/09 - Sábado

- 10h30 Evangelização de Bebês
- 14h Atividade para crianças
- 16h30 Jovens de todas as idades
- 19h Passe coletivo
- 19h15 Música com Félix e Penha
- 20h Palestra "A Educação proposta pelo Espiritismo" com Sônia Pavanelli

14/09 - Domingo

- 8h30 Momento Espírita
- 14h30 Atividade para crianças
- 15h30 Mágica com Paulo Toma
- 17h30 Debate literário com Consuelo Lima e João Carlos Barreiro
- 19h Passe coletivo
- 19h15 Música com Maris Cid
- 20h Palestra "O grande educador" com Artur Valadares

15/09 - Segunda-feira

- 19h Passe coletivo

16/09 - Terça-feira

- 19h Passe coletivo

17/09 - Quarta-feira

- 19h Passe coletivo

18/09 - Quinta-feira

- 19h Passe coletivo
- 19h30 Desenho para a saúde com Fátima Nascimento

19/09 - Sexta-feira

- 19h Passe coletivo
- 19h15 Sarau lítero musical com Bruno Seneme e amigos
- 20h Sarau lítero musical com Leleco e amigos

20/09 - Sábado

- 14h Atividade para crianças
- 16h30 Jovens de todas as idades
- 19h Passe coletivo
- 19h15 Lítero musical com Márcio Corrêa e amigos

ACOMPANHE AS NOVIDADES EM:



@flesc_use
@usesaocarlos

SEJA UM PLANTONISTA VOLUNTÁRIO

Preencha o formulário:

[Formulário para plantonista voluntário](#)

Personalidade

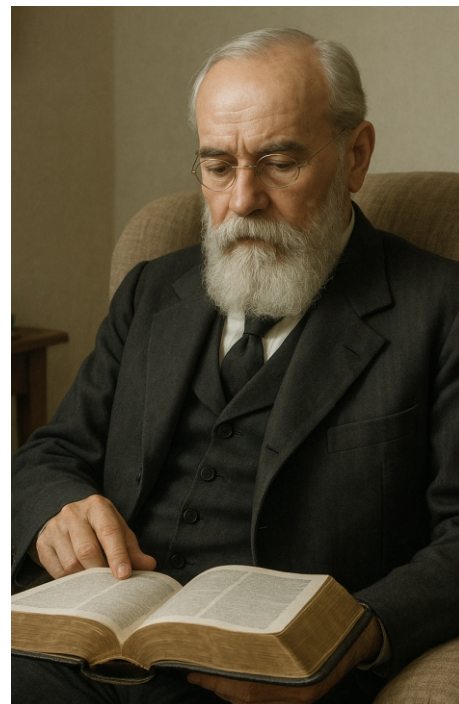
Bezerra de Menezes redescobre a espiritualidade

João Carlos Barreiro

Ao iniciar seus contatos com a Doutrina Espírita, Bezerra publica um artigo na revista Reformador de outubro de 1892. O texto do artigo, resumido abaixo, é o da sua biografia editada por Luciano Klein.

(...) Casei-me com uma moça católica, a quem amava de coração – e sempre respeitei suas crenças, guardando no seio de minha alma a descrença. No fim de quatro anos, fui subitamente batido pelo tufão da maior adversidade que me podia sobrevir: minha mulher me foi roubada pela morte, em 20 horas, deixando-me dois filhinhos, um de três anos e outro de um. Aquele fato produziu-me um abalo físico e moral, de prostrar-me. As glórias mundanas, que havia conquistado mais por ela do que por mim, tornaram-se-me aborrecidas, senão odiosas – e, como delas, coisas da terra, eu não via nada. Nada encontrei que me fosse de lenitivo à tamanha dor. Sempre gostei de escrever, mas inutilmente tentava fazê-lo, porque no fim de poucas linhas, tédio mortal se apoderava de mim. A leitura foi sempre a minha distração predileta, mas dava-se a este

respeito o mesmo que a respeito de escrever; abria um, outro, outro livro sobre ciência, sobre literatura, sobre o que quer que fosse, mas não tolerava a leitura de uma página sequer. Um dia meu companheiro de consultório trouxe da rua um exemplar da bíblia do padre Pereira de Figueiredo, entressachado de estampas finíssimas. Tomei o livro, não para ler, que já não tentava semelhante exercício, mas para ver as estampas, com verdadeira curiosidade infantil. Passei todas em revista; mas, no fim, senti desejos de ler aquele livro que encerrava minhas perdidas crenças, e que era vergonha para um homem de letras dizer que nunca lera. Comecei, pois, e esqueci-me a ler o belo livro, até perder a condução para minha casa; e depois que estive nesta, sentia prazer em pensar que voltaria a lê-lo! Eu mesmo fiquei surpreso do que se passava em mim! Li toda a Bíblia e, quanto mais lia, mais vontade tinha de continuar, sentindo doce consolação com aquela leitura. Quando acabei, eu sentia a necessidade de crer, não dessa crença imposta à fé, mas da crença firmada na razão e na consciência. (...)



João Carlos Barreiro é trabalhador espírita no Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade e Diretor do Departamento de Estudos da USE Intermunicipal de São Carlos.

Klein, Luciano. **Bezerra de Menezes: o homem, seu tempo e sua missão**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA

DOMINGOS ÀS 8h30

"O Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita"



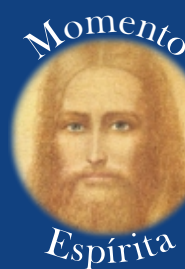
Acompanhe



usesaocarlos



usesaocarlos



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS

ATENDIMENTO

Dias úteis: das 12h30 às 18h

Sábados: das 9h às 13h

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro - Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495





Esqueçamos todas as expressões inferiores do dia de ontem e avancemos para os dias iluminados que nos esperam [...]. Centralizemos nossas energias em Jesus e caminhemos para diante.

XAVIER, Francisco Cândido. Fonte Viva. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, Cap. 50.

FEB

Valorize A VIDA

CVV DISQUE 188
ACESSE: WWW.CVV.ORG.BR

valorizacaodavida.febnet.org.br

CVV
COMO VAI VOCÊ?

Centro de Valorização da Vida

PROJETO ESCUTATÓRIA

Projeto Escutatória

Prefiro Viver
Federação Espírita Brasileira

Projeto Prefiro Viver - FEB

DisKardec

Paz no Lar, paz na Humanidade.

"Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum."

Emmanuel

Conheça o roteiro para o Evangelho no Lar

Amplie o bem que existe em você.
Participe: faça e ensine a fazer
O EVANGELHO
NO LAR E NAS COMUNIDADES

Espitirinhas

Wilton Pontes



442 - DÚVIDA: "NEM SÓ DE PÃO..."

www.epiritirinhas.com.br